

22 NOV 1997

CORREIO BRASILEIRO

Comitê do patrimônio é defendido em fórum

O ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e ex-representante do Brasil junto ao Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, Augusto Carlos da Silva Telles, defendeu a aprovação urgente, pela Câmara Legislativa, de lei específica para defender o tombamento de Brasília.

Para ele, a portaria que estabelece o tombamento é insuficiente para barrar os avanços da comunidade sobre a área tombada, desfigurando suas características. A observação de Augusto Telles foi feita no encerramento do fórum "Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade", realizado no Memorial JK. Telles sugeriu ainda a criação de uma Câmara do Patrimônio Histórico, com o objetivo de administrar e sugerir soluções para a questão.

Para ele, os maiores valores culturais em Brasília são os espaços. Cita como exemplo o espaço existente entre o Eixo Monumental e o Lago Paranoá, no sentido do Palácio da Alvorada, que precisa ser preservado. "É a escala bucólica da cidade", observou. Por isso, condenou a liberação de

novos lotes residenciais na Vila Planalto, área tombada.

Moderado pela assessora do Ministério da Cultura, Maria Cecília Londres Fonseca, o 2º ciclo de palestras contou com a participação do presidente do Iphan, Glauco Campello, do secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Paulo Bicca, além de Silva Telles. Bicca considerou que Brasília só será uma cidade capaz de harmonizar suas contradições com o envolvimento dos moradores e reforçou a idéia de que a cidade não será "congelada" devido ao tombamento.

"Precisamos romper com os preconceitos e trabalhar com os conceitos", defendeu. Para Glauco Campello, Brasília se transformará no centro histórico de uma grande região metropolitana, que se forma em sua volta. Previu ainda que daqui a cem anos Brasília será completamente diferente do que é hoje, do ponto de vista arquitetônico.

SERVIÇO

Mais informações pelo telefone 223-9123